

Em Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. -- ANO VIII -- II Série -- Nº. 60 -- Fevereiro de 2002

EDITORIAL

EM NOME DE DEUS, PELA PAZ!

"Nada há de mais decisivo para a humanidade que a oração dos crentes, porque só ela nos aproximará". Esta frase foi proferida pelo nosso Cardeal Patriarca num encontro de oração inter-religioso realizado em Lisboa, no espírito e em comunhão com aquele que nesse mesmo dia, 24 de Janeiro, se realizou em Assis e que reuniu o Papa com os líderes, dirigentes e responsáveis das principais religiões de todo o mundo. Esta frase, entre tantas outras, juntamente com os gestos e compromissos, mostra que a oração é um meio essencial para os crentes se aproximarem, tendo como ponto esse valor e princípio fundamental para a humanidade que é a Paz.

Este dia e estes encontros que se multiplicaram por todo o mundo são a resposta de todas as religiões a um mundo, que desgrazadamente, ficou marcado por esses acontecimentos trágicos de 11 de Setembro de 2001, aos quais muitos tentaram dar explicação, culpabilizando Deus e as religiões como as causa desses mesmos atentados, aliás como em Assis o Papa afirmou a dado momento quando disse que "a esses conflitos trágicos muitos têm feito uma associação injusta da religião aos interesses nacionalistas, económicos e de outro género". Esta corrente de opinião internacional teve alguns seguidores em Portugal, que chegaram a falar inclusivamente do "factor Deus" ou daqueles que agiram "em nome de Deus" como causa ou explicação dos referidos atentados, esquecendo as motivações e causas primeiras que referia o Papa.

Tive oportunidade de acompanhar pela Televisão o Encontro de Assis, e participei no encontro inter-religioso em Lisboa e recordei outros encontros dentro do mesmo espírito, ainda que num âmbito mais local, realizados na nossa Paróquia e chego à conclusão de que a religião terá de ser sempre motivo para a paz e nunca para a guerra, mesmo que muitos possam usar o nome de Deus em vão. Por isso acredito que não sendo a religião, ou melhor as religiões, em si mesmas a solução para a guerra, a violência, o terrorismo e a injustiça, elas podem colaborar e empenhar-se profundamente nas mais diversas áreas para levar os homens, sobretudo os que detêm o poder, e a própria humanidade a encontrarem caminhos para uma paz duradoura.

Finalmente estou convencido que cada homem e ainda de um modo particular cada cristão deve empenhar-se na construção da paz, como proclamou Jesus nas Bem-Aventuranças: "Bem-aventurados os construtores da paz, porque serão chamados filhos de Deus", ou como diz a oração de S. Francisco: "Senhor, faz de mim um instrumento da Tua paz". Por isso o compromisso daqueles 300 líderes e representantes de mais de 30 religiões e credos que se reuniram em Assis, junto com o compromisso de tantos outros por esse mundo fora, deve ser o nosso próprio compromisso pessoal e individual, conscientes de que tal como dizia em Lisboa o representante da tradição Budista, citando o seu líder espiritual Dalai Lama: "Nem a paz nem a guerra existem independentemente de nós.(...) A paz no mundo depende da paz que existe no interior, no coração de cada indivíduo. (...) É necessário um 'desarmamento' interior!"

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.



CONVITE

DIA PAROQUIAL

DO DOENTE E DO IDOSO

A nossa Paróquia vai mais uma vez realizar o Dia Paroquial do Doente e do Idoso. Há já muito tempo que a nossa comunidade dedica de um modo particular um dia a todos aqueles que se encontram doentes ou que já atingiram uma idade avançada, não só aqueles que normalmente participam nas nossas celebrações ou nas diversas actividades ou serviços da nossa paróquia, mas também de todos aqueles que se encontram nas suas casas e que pelas mais diversas razões têm dificuldade em deslocar-se até à Igreja. A comunidade paroquial é composta também por estes e não podemos ficar indiferentes a este grupo de pessoas que mais do que ninguém devem sentir a presença amiga e solidária da Igreja.

Por isso convidamos todos os doentes a estarem presentes nesse dia, mesmo aqueles que não têm transporte, basta dizer-nos pois nós vamos buscá-los. Todos se devem inscrever na secretaria da Igreja, aqueles que não o puderem fazer, transmitam ou peçam a outras pessoas que o façam. Recordamos que na Missa será administrado o Sacramento da Santa Unção, a todos aqueles que o desejarem receber e se encontrem preparados para tal.

Programa:

- 10.30h - Acolhimento
- 11.30h - Eucaristia e celebração do Sacramento da Santa Unção
- 13.00h - Almoço de Convívio
- 15.00h - Festa de Convívio
- 17.00h - Encerramento

Todos os doentes e idosos estão convidados!

Não falem!

Inscrevam-se na Secretaria da Igreja.

Faz-te ao largo!...

Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras

Aconteceu...**Vai acontecer****Ordenação de Diácono do Frei Pedro Monteiro**

A vocação ao sacerdócio ministerial é um dom de Deus que exige do homem uma sólida e progressiva preparação. Esta preparação resulta de uma caminhada de vários anos, em sucessivas etapas, na qual o vocacionado vai desenvolvendo a sua personalidade e capacidades com a ajuda de Deus e de outras pessoas.

Um das etapas é o diaconado. Este é o primeiro grau do Sacramento da Ordem, recebido, pelo menos seis meses antes da Ordenação sacerdotal, e que já exige da pessoa que o recebe um maior grau de responsabilidade, de compromisso, porque já tem uma função específica dentro da Igreja.

No passado dia 12 de Janeiro, por graça de Deus, recebi este ministério juntamente com mais dois colegas e irmãos, no Seminário Carmelita no Sameiro, por meio do reverendíssimo bispo D. António Vitalino Dantas, bispo de Beja e irmão no Carmelo. Foi um dia importante para a minha vida, para a vida da Ordem

do Carmo, para a minha família, para a Igreja e de um modo particular para esta comunidade paroquial onde exerço esta minha missão particular. Agradeço a todos aqueles que me acompanharam ao longo desta caminhada, desde os pais, aos colegas, aos formadores, porque sem eles não teria chegado aqui com a ajuda de Deus. A todos eles digo um *obrigado* do fundo do coração e é também com a ajuda deles que procurarei ser fiel a esta missão de serviço orientada para o bem dos outros.

E a todos os que colaboraram na preparação da festa, da celebração e em tudo o resto, um bem hajam e que Deus vos recompense com a sua benção.

Foi um dia importante para mim, e as recordações desses momentos ficaram para sempre guardadas no meu coração!

Fr. Pedro Monteiro

CANTAMOS AS JANEIRAS

Mais uma vez, um grupo de pessoas da nossa Paróquia juntou-se para *Cantar as Janeiras* pelas ruas da nossa terra. Foram quatro dias durante os quais as nossas vozes e os instrumentos musicais despertaram a atenção de muitas pessoas que não hesitaram em abrir as portas e janelas das suas casas, pararam os seus carros, pararam ao nosso lado para nos escutarem e algumas até se juntaram a nós e acompanharam-nos aumentando o número de pessoas do grupo que em alguns momentos já mais parecia uma procissão...

Não faltou a generosidade das pessoas que *contribuíram* monetariamente - juntámos 906 Euros - bem como aquelas que nos ofereceram algumas bebidas - "*Ai venha a garrafa!..*" - que muito ajudaram a aquecer as nossas vozes, por vezes frias e enrouquecidas por causa do frio...

Foram uns dias de convívio, alegria e boa disposição e de certeza que para o ano cá estaremos novamente, ainda com mais *janeiros*...

VISITA DA SUPERIORA GERAL DAS IRMÃS CARMELITAS

A Superiora Geral das Irmãs Carmelitas, Maria del Carmen Aparício, acompanhada da Secretária Geral, Rosa Garcia, estiveram entre nós durante uma semana, entre os dias 12 e 19 de Janeiro, no âmbito duma visita mais alargada às comunidades das Irmãs em Portugal. A Paróquia, na pessoa do seu pároco, teve oportunidade de agradecer à Irmã Maria del Carmen Aparício

a presença da comunidade das irmãs carmelitas na nossa Paróquia pela riqueza que isso tem significado para todos nós aos mais diversos níveis da sua missão entre nós.

Agradecendo a disponibilidade da Congregação e das Irmãs para abraçar esta missão há já quase três anos, esperamos e desejamos que esta presença se prolongue por muitos anos...

Livro sobre Religiões on-line

A Página da Internet da nossa Paróquia, com o endereço www.paroquia-sac.web.pt foi distinguida num livro que compila os melhores sites sobre Religião.

Foi no passado dia 4 de Dezembro, no Centro Nacional de Cultura que foi lançado um livro inteiramente dedicado ao que existe na Internet sobre religiões.

Da autoria de Luís e Susete Gonzaga, o livro intitula-se "*Religião on-line, o melhor da Internet sobre as Grandes Religiões*".

Analisando as 12 principais religiões do mundo (do Budismo,

passando pelo Islamismo, Siquismo, Judaísmo, Bahá'i, até ao Cristianismo), o livro oferece aos leitores uma viagem por 120 sites, seguindo apontadores, trocando informações com utilizadores especialistas e usando diversos motores de pesquisa. Referenciando cada site, existe uma introdução sobre a religião e a apresentação da respectiva comunidade religiosa em Portugal.

Com edição da Centro Atlântico, a obra pretende mostrar o que as religiões, as instituições e as comunidades religiosas têm feito na Internet para divulgar a sua mensagem.

**17 DE FEVEREIRO DE 2002
DIA PAROQUIAL DO DOENTE E DO IDOSO**

Faz-te ao largo!... Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras

A PAZ É A TRANQUILIDADE DA ORDEM

(...) A paz é a tranquilidade da ordem, citando Santo Agostinho; nenhuma verdade ou visão da verdade se podem impor, muito menos pela violência, embora todos tenhamos o direito de a propor, no contexto de uma sociedade de pessoas em diálogo; colectiva e social, na medida em que as sociedades são conduzidas por pessoas. O momento que o país atravessa, na iminência de os cidadãos serem chamados a pronunciarem-se através do voto, não apenas sobre quem querem que os governe, mas também sobre o modelo de sociedade que desejam, uma reflexão de todos, o mais profunda possível, é necessária. Nós os cristãos somos chamados a fazê-la, certamente motivados pelos problemas concretos da sociedade, mas sobretudo iluminados pela fé e as suas exigências morais, no quadro da doutrina da Igreja sobre o papel dos cristãos na construção da cidade e da maneira de a Igreja se relacionar corresponsavelmente com todas as estruturas da sociedade. Porque todos desejamos uma sociedade alicerçada na justiça e na paz, ressalta a definição Agostiniana da paz concebida como "*tranquilidade da ordem*". A ordem é a harmonia da sociedade e quando ela assenta na justiça, no respeito pela dignidade de cada pessoa e não apenas na afirmação, mas na promoção da liberdade, a ordem oferece aos cidadãos a tranquilidade. Na linguagem política contemporânea, ao falarmos de ordem, pensamos espontaneamente na "*ordem democrática*". A democracia, para além de um sistema

de governo, estipula e promove os direitos e deveres dos cidadãos e a sua forma de participar no bem comum e determina a natureza e a complementaridade dos poderes; mas ela só será garantia dessa ordem geradora de tranquilidade e de paz se promover um debate contínuo sobre o modelo de sociedade que desejamos construir. A definição de uma "*ordem*", antes de ser um problema político, é um projecto cultural e espiritual. A colaboração, na complementaridade, entre políticos, agentes culturais e fazedores de opinião, é necessária e urgente, certamente numa dialéctica inevitável, que não deve comprometer a convergência na tal "*ordem*" harmónica que todos desejamos. A actividade política sem dinamismo e debate culturais, é uma ameaça para a democracia, para a tal ordem que é o fundamento da paz. Seria importante que o período de debate político que se aproxima fosse também um debate cultural, de modo a que os cidadãos, ao pronunciarem-se, o não fizessem apenas sobre pessoas ou agrupamentos políticos, mas, de forma substantiva, sobre projectos de sociedade. Não deixa de ser impressionante verificar a pouca importância que têm tido nos debates eleitorais, o conhecimento das propostas programáticas para a sociedade e as formas de as implementar. (...)

Da Homilia do Cardeal Patriarca no Dia Mundial da Paz 2002, na igreja paroquial da Paço de Arcos

QUARESMA, CAMINHO PARA A PÁSCOA

O mais importante da Quaresma é a Páscoa. Nestes quarenta dias iniciamos já a vivência da Páscoa. Celebramos a Vida nova de Cristo, a Sua vitória sobre a morte e a Sua presença viva entre nós.

O protagonista da Quaresma não somos nós: é Cristo Jesus, que recorre o caminho da Cruz e através da morte, "passa" para a nova existência de Ressuscitado.

A quaresma é um período privilegiado do ano litúrgico, no qual temos a oportunidade de intensificar o nosso crescimento espiritual. Assim como Jesus, que se preparou durante quarenta dias no deserto para se manifestar na sua vida pública, temos também quarenta dias para nos unir a Ele.

A quaresma é uma excelente oportunidade para aperfeiçoar a prática da oração. É necessário transformar a nossa vida numa constante oração e, assim, o nosso respirar, o nosso modo de agir, o nosso modo de falar, enfim, tudo em nós será oração.

Na quaresma, Jesus passa mais uma vez perto de nós e convida-nos a sermos novos Cireneus, ou seja, a carregarmos a cruz com esperança, olhando, não para ela, mas para Ele. Devemos olhar para as dificuldades diárias, as pequenas cruces do dia-a-dia como uma nova oportunidade de fortalecimento da fé e de aproximação a Deus.

Ser Cristão não é nem nunca será um caminho fácil, cómodo, sem dificuldades. As dificuldades existiram, existem e existirão sempre e são elas que revelam os verdadeiros discípulos de Jesus. O importante é percebermos que apesar das dificuldades, vale a pena ser cristão, ser coerente e trabalhar pela implantação do Reino de Deus.

Não há nada de negativo em ser cristão, e a quaresma não é uma época negra no tempo litúrgico, como também, não é uma reminiscência triste da era medieval, mas é sim, um momento essencial de conversão, de mudança de coração, que nos proporciona uma maior identificação com Cristo e também, um maior crescimento espiritual, visando sempre a santidade plena.

conversão, de mudança de coração, que nos proporciona uma maior identificação com Cristo e também, um maior crescimento espiritual, visando sempre a santidade plena.

Iniciamos esse período quaresmal recebendo as cinzas que nos recordam que "somos pó e ao pó haveremos de voltar". As pe-

quenas mortificações diárias, acompanhadas das práticas de jejum, esmola e oração são, indubitavelmente, excelentes meios de perseverança que nos conduzem à imitação de Jesus. Deus no Seu amor, oferece-nos novamente, quarenta dias, quarenta novas oportunidades para nos aproximarmos do céu, da glória eterna, da pátria celeste. Vamos então, corresponder ao Amor de Deus, buscando uma vivência intensa dos sacramentos e também, renovando interiormente no nosso ser, os nossos bons propósitos e arrependimentos, dizendo sempre com o nosso coração: "Fica connosco Senhor".

São vários os símbolos e atitudes que acompanham esse tempo. Os mais importantes são:

- **A cor roxa, as cinzas e a cruz:** lembram o carácter de penitência e conversão. A gravidade e o "luto" quaresmal manifestam-se também no visual do espaço celebrativo, sóbrio, despojado. Por isso, nesse tempo, se evita enfeitar o altar com flores.
- **Ausência de cânticos de aleluias.**
- **O jejum:** o jejum e a abstinência expressam a íntima relação existente entre os gestos externos de penitência, mudança de vida e conversão interior.
- **Campanha da Fraternidade:** assumindo cada ano uma situação da realidade social, ajuda-nos a viver concretamente a experiência da Páscoa de Jesus nas páscoas do povo; levando-nos assim, a caracterizar o nosso esforço comunitário de conversão por meio de um serviço bem concreto de gestos de solidariedade.

O tempo da quaresma, é também chamado de *primavera da abstinência*! Neste período as almas cristãs recebem novas sementes espirituais, cujos rebentos dão os seus frutos durante todo o ano. Portanto, não desperdicemos este tempo de salvação! Igual a um campo preparado durante a primavera, aceitemos nos nossos corações, estas benéficas sementes, semeadas pela Igreja. «Eis o tempo favorável, eis o dia da salvação» - assim diz o apóstolo Paulo. A Igreja não obriga ninguém, mas chama a todos para uma renovação espiritual voluntária. A quaresma parece difícil e enfadonha somente para aqueles que a cumprem sem pensar em Jesus Cristo, mas quando é cumprida em nome de Jesus, com fé e amor, aí ela torna-se fácil e gratificante!

Frei Pedro Monteiro

PARA OS
MAIS NOVOS

AS MÁSCARAS

Carnaval vem de carne.

Carne era sinónimo de fartura, festa, folia, excessos...

Muita gente usava máscaras e outros disfarces para não ser reconhecida, quando fazia malandrices, ou cometia certos excessos.

Hoje o carnaval é ocasião de grandes brincadeiras, diversões e folias. Pelo meio existem pessoas que não se sabem divertir e aproveitam para fazer mal sem ser reconhecidas.

Em certos locais desperdiça-se muito dinheiro em preparativos para os festejos do carnaval...

O que temos a dizer-te é muito simples:

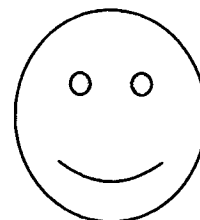
PARA DEUS NÃO HÁ MÁSCARAS!

A	J	S	K	T	V	B	A	D	F
B	R	I	O	Y	E	G	H	J	K
D	E	T	J	A	N	E	I	R	O
C	L	U	Ç	U	E	Z	X	C	V
D	M	V	Q	I	Z	N	M	A	A
E	N	X	W	O	A	S	D	G	H
F	O	Z	E	P	Q	W	R	U	T
G	P	T	O	R	R	E	S	H	A
H	Q	V	E	D	R	A	S	C	D
I	R	W	R	A	S	N	G	E	Ç

Descobre aqui ao lado o nome dos seguintes carnavais:

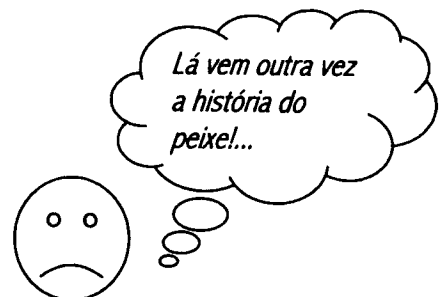
- RIO DE JANEIRO
- VENEZA
- TORRES VEDRAS

Neste carnaval sê um cristão alegre,
à imagem de JESUS!



PARA OS
MAIS NOVOS

QUARESMA



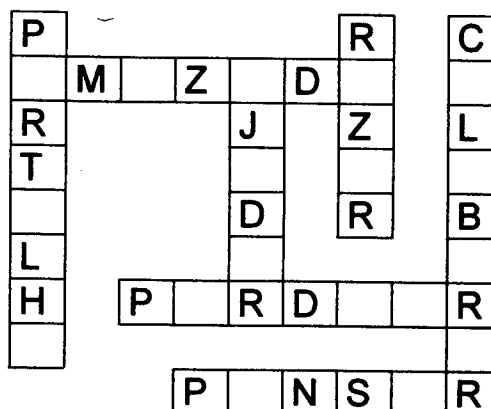
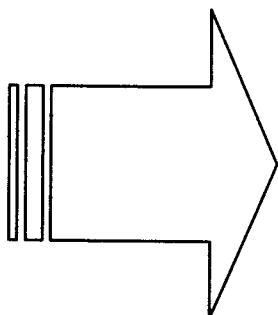
Como já deves saber, *quaresma* é o nome que se dá ao período de **40 dias** que antecede a **Páscoa**.

Ao contrário do carnaval, é um tempo em que olhamos para dentro de nós mesmos, tiramos todas as “máscaras” e pomos de lado tudo o que não nos faz falta.

Nas sextas-feiras da quaresma a Igreja convida os cristãos a não comer carne, para lhes lembrar que não estão em tempo de festas e folias, mas sim de preparação para um acontecimento muito triste: a morte de Jesus.

Somente aqueles que estão dispostos a sofrer um pouco por amor a Jesus sentirão depois a alegria da *Ressurreição*.

Antes de ser morto Jesus convidou os apóstolos a ir com Ele a Jerusalém, onde seria condenado. E tu? Queres acompanhar Jesus?



Utiliza as letras **A, E, I, O, U** e descobrirás as coisas que Jesus quer que leves contigo ao longo desta **quaresma**.

"Faz-te ao largo!..."

FORMAÇÃO CRISTÃ PARA ADULTOS
ENCONTROS QUINZENAIS DE REFLEXÃO
2001-2002

RESUMOS

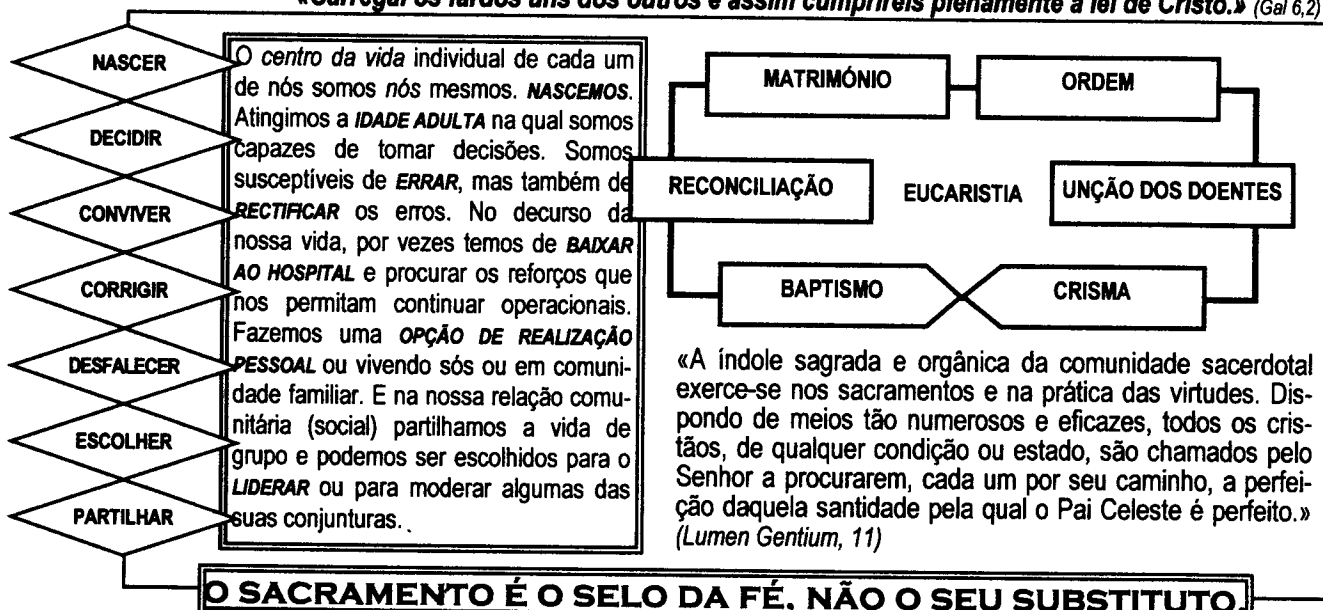
JANEIRO . 9

SACRAMENTOS NA IGREJA

EXPRESSÃO DA SOLIDARIEDADE

A prática sacramental tem a sua expressão definitiva na solidariedade.

«Carregai os fardos uns dos outros e assim cumprireis plenamente a lei de Cristo.» (Gal 6,2)



O SACRAMENTO É O SELO DA FÉ, NÃO O SEU SUBSTITUTO.

JANEIRO . 23

Pai nosso ... perdoai-nos as nossas dívidas as nossas ofensas

O **PAI-NOSSO** constitui, por assim dizer, o ponto fulcral da missão catequética de Jesus Messias. Nele, a invocação a Deus como Pai vai muito para além da intimidade expressa nos salmos: **é um autêntico acto de fé sentida a incluir-se no circuito dinâmico da caridade.**

No **PAI-NOSSO** transpira a certeza de se ser atendido na súplica. E é esta certeza que é a razão da oração, fundamentando-se toda a interioridade na presença do Pai, que vê mesmo no mais recôndito do segredo íntimo (Cf Mt 6,4.6.18).

Rezar o **PAI-NOSSO**

- ☐ é penetrar a ternura e a imensidade do amor divino
 - ✦ na conversão radical para o Pai,
 - ✦ na evolução filial da obediência orientada pela espontaneidade para o amor;
- ☐ é mergulhar na abundância da paz na entrega total e confiante em cada momento da vida;
- ☐ é fundir-se incondicionalmente no perdão de todos em favor de cada um;
- ☐ é renascer na força e na pureza do espírito.

É por isso que, como luz penetrante da consciência, como acto o mais perfeito de amor,

o **PAI-NOSSO** só pode ser rezado na conversão.

NO CORAÇÃO DE QUEM REZA O PAI-NOSSO A CONVERSÃO É VIDA, O PECADO É MORTE.

«SEDE, POIS, IMITADORES DE DEUS COMO FILHOS MUITO AMADOS.» (Ef 5,2)

ESTAR EM DÍVIDA PARA COM DEUS QUER DIZER NÃO TER SEMPRE A ATITUDE DE FILHO.
A dívida consiste na ruptura com o Pai e na diminuição da intensidade afectiva com Ele. **MAS A DÍVIDA PERSISTE SEMPRE PORQUE PERMANECEMOS PARA CÁ DAS EXIGÊNCIAS DO AMOR.** A dívida é igual à culpa. A dívida pede reparação. E se na dívida já temos o exemplo de Deus que primeiro perdoa, também nós devemos perdoar a quem nos deve. O perdão que recebemos devemos transmiti-lo. E Jesus ensina-nos:

➡ **COMO NÓS PERDOAMOS, e não: PORQUE NÓS PERDOAMOS.**

ENCONTRO DE ORAÇÃO PELA PAZ EM ASSIS...

No passado dia 24 de Janeiro, Assis, a cidade onde nasceu S. Francisco foi o lugar escolhido pelo Papa João Paulo II, tal como pela primeira vez em 1986, para acolher o encontro de oração pela paz inter-religioso, no qual estiveram os líderes e representantes das principais religiões do mundo. Desse encontro, como de outros realizados por esse mundo fora e dos quais destacamos o que se realizou nesse mesmo dia em Lisboa, publicamos o texto do **COMPROMISSO PELA PAZ**, assumido por todos em Assis:

"Reunidos em Assis, reflectimos conjuntamente sobre a Paz donde Deus e o bem comum da Humanidade inteira. Apesar de pertencermos a tradições religiosas diferentes, afirmamos que para construir a paz é necessário amar o próximo, respeitando uma regra de ouro: fazer aos outros aquilo que gostaríamos que fizessem a nós. Animados por esta convicção, não nos cansaremos de trabalhar para a grande obra da paz e, por isso...

I: Nós comprometemo-nos a proclamar a nossa firme convicção de que a violência e o terrorismo contrastam com o autêntico espírito religioso e que, ao condenar todo o recurso à violência, à guerra em nome de Deus ou da religião, comprometemo-nos a fazer tudo o que é possível para eliminar todas as causas do terrorismo...

II: ... nós comprometemo-nos a educar as pessoas e a respeitarmos e estimarmos reciprocamente para que se possa realizar uma convivência pacífica e solidária entre pertencentes de etnias, culturas e religiões diferentes..."

III: "... nós comprometemo-nos a promover a cultura do diálogo, para que cresça a compreensão e a confiança recíprocas entre os indivíduos e os povos, sendo estas as premissas para uma autêntica paz...

IV: ... nós comprometemo-nos a defender o direito de cada pessoa humana e a viver uma digna existência, segundo uma identidade cultural e a formar livremente uma própria família...

V: ... nós empenhamo-nos a dialogar com sinceridade e paciência, não considerando aquilo que nos diferencia como um muro intransponível, mas, pelo contrário, reconhecendo que o confronto com outras diversidades pode tornar-se ocasião para uma melhor compreensão recíproca...

VI: ... nós comprometemo-nos a perdoarmo-nos uns aos outros pelos erros e pelos preconceitos do passado e a apoiarmo-nos num esforço comum para ultrapassar o egoísmo e a arrogância, o ódio e a violência e para aprender do passado que a paz sem a justiça não é uma verdadeira paz... VII: ... nós comprometemo-nos a ficar do lado de quem sofre na miséria e a ser a voz de quem não tem voz e a agir concretamente para superar tais situações na convicção de que ninguém pode ser feliz sozinho...

VIII: ... nós comprometemo-nos a fazer nosso o grito de quem não se resigna à violência e ao mal e queremos contribuir com todas as nossas forças para dar à Humanidade do nosso tempo uma nova esperança de justiça e paz

IX: ... nós empenhamo-nos em encorajar todas as iniciativas promovem a amizade entre os povos, certos que o progresso tecnológico, quando falta uma intensa e solidária entre os povos expõem o mundo a riscos crescentes de destruição e morte.

X: ... nós comprometemo-nos a pedir aos responsáveis das nações para fazerem todos os esforços para que a nível nacional e internacional que se edifique e consolide no fundamento da justiça um mundo solidário de paz.

ENCONTRO DE ORAÇÃO PELA PAZ EM LISBOA...

Em Lisboa, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, num primeiro momento reuniram-se num encontro ecuménico os cristãos (católicos, ortodoxos, protestantes, anglicanos), o bispo metodista Sifredo Teixeira afirmou ser tempo de descobrir que "a guerra e o poder a qualquer preço não podem continuar a ser o objectivo". Depois, já com hindus, budistas, judeus, muçulmanos e bahá'ís, o patriarca de Lisboa afirmou que "nada

há mais decisivo para a humanidade que a oração dos crentes, porque só ela nos aproximará". Foi num dos muitos encontros que, ontem, pôr todo o mundo, estiveram em comunhão com a cimeira de Assis. Em Lisboa, largas centenas de pessoas quiseram também comprometer-se no empenho pela "construção duma paz duradoura".

A religião foi instrumentalizada, vezes sem número, ao serviço de interesses mesquinhos de etnias, culturas ou nações. Mas na sua raiz há uma sede de harmonia que antídoto da violência.

Reunimo-nos hoje, em resposta ao apelo de João Paulo II, provindos das várias comunidades religiosas da cidade de Lisboa, para reafirmarmos o nosso empenho na construção duma paz duradoura. Animam-nos valores comuns: como a defesa da sacralidade da vida, o respeito pela dignidade humana, a atenção à família, a luta contra a pobreza, a protecção da natureza, a redução do armamento, o combate solidário às grandes doenças físicas e morais, e o desenvolvimento dum direito e de convenções internacionais que garantam uma ordem mundial mais justa.

Que Deus — na sugestiva expressão de Francisco de Assis — faça de nós instrumentos da sua paz.

"Irmanados na construção da paz, entrevemos juntos

uma relação nova entre indivíduos, povos e culturas que promova a dignidade humana no respeito pela diferença. Fiéis à riqueza das nossas tradições respectivas, sabemos que as trevas são afastadas pela luz, e o ódio é vencido pelo amor.

Trazemos, por isso, em mãos desarmadas a luz da justiça, da misericórdia e da compaixão que brilha nas fontes do nosso património espiritual. Os laços de respeito e de solidariedade que entre nós se tecem nos abram hoje os olhos para as raízes últimas da violência, nos fortaleçam nas dificuldades futuras, e sejam semente vigorosa de uma paz duradoura para todos."

LITURGIA DA PALAVRA

2 de Fevereiro – APRESENTAÇÃO DO SENHOR - Festa

"O Senhor do Universo é o Rei da Glória"
"Luz para se revelar às nações
e glória de Israel, vosso povo."

1ª Leitura: Mal 3, 1 – 4

Sl: 23

Evangelho: Lc 2, 22 – 40

3 de Fevereiro – IV DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus."
"Alegrai-vos e exultai, porque é grande
nos Céus a vossa recompensa."

1ª Leitura: Sof 2, 3; 3, 12 – 13

Sl: 145

2ª Leitura: 1 Cor 1, 26 – 31

Evangelho: Mt 5, 1 – 12

7 de Fevereiro – CINCO CHAGAS DO SENHOR - Festa

"Trespasaram as Minhas mãos e os Meus pés, posso contar todos os Meus ossos."
"Um dos soldados trespasou o lado do Senhor
e logo saiu sangue e água."

1ª Leitura: Is 53, 1 – 10

Sl: 21

Evangelho: Jo 19, 28 – 37

10 de Fevereiro – V DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Para o homem recto nascerá uma luz no meio das trevas."
"Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor:
quem Me segue terá a luz da vida."

1ª Leitura: Is 58, 7 – 10

Sl: 111

2ª Leitura: 1 Cor 2, 1 – 5

Evangelho: Mt 5, 13 – 16

13 de Fevereiro – QUARTA-FEIRA DE CINZAS

"Pecámos, Senhor, tende compaixão de nós."
"Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações."

1ª Leitura: 1 JI 2, 12 – 18

Sl: 50

2ª Leitura: 2 Cor 5, 20; 6, 2

Evangelho: Mt 6, 1 – 6. 16 – 18

17 de Fevereiro – I DOMINGO DA QUARESMA

"Pecámos, Senhor, tende compaixão de nós."
"Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus."

1ª Leitura: Gen 2, 7 – 9 – 3, 1 – 7

Sl: 50

2ª Leitura: Rom 5, 12 – 19

Evangelho: Mt 4, 1 – 11

22 de Fevereiro – CADEIRA DE S. PEDRO - Apóstolo - Festa

"O Senhor é meu pastor: nada me faltará."
"Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja
e as portas do inferno não prevalecerão contra ela."

1ª Leitura: 1 Pe 5, 1 – 4

Sl: 22

Evangelho: Mt 16, 13 – 19

24 de Fevereiro – II DOMINGO DA QUARESMA

"Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia."
"No meio da nuvem luminosa, ouviu-se a voz do Pai:
«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O»."

1ª Leitura: Gen 12, 1 – 4

Sl: 32

2ª Leitura: 2 Tim 1, 8 – 10

Evangelho: Mt 17, 1 – 9

AGENDA

FEVEREIRO

1 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo (19,15 h) - Cursistas

3 – IV DOMINGO DO TEMPO COMUM

6 – Quarta-feira

Formação para Adultos (21,30 h)

7 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

8 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo - Pastoral Social - (21,30 h)
 Ulteira dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

9 – Sábado

Retiro de Catequistas (Fátima de 9 a 12)

10 – V DOMINGO DO TEMPO COMUM

Reunião do MEV (16,00 h)

13 – Quarta-feira

Quarta-feira de Cinzas

Imposição das Cinzas (18,30 h e 21,30 h)

14 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)
 Reunião Secretariado de Acção Pastoral (21,30 h)

16 – Sábado

Retiro Comunitário (16 / 17)

Reun. da Conf. de N.ª.ª. do Carmo (17.00 h)

17 – II DOMINGO DO TEMPO COMUM

Dia Paroquial do Doente e do Idoso

19 – Terça-feira

Reunião de Vigários

Centro de Preparação para o Baptismo (CPB) (21,15 h)

20 – Quarta-feira

Formação para Adultos (21,30 h)

21 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

22 – Sexta-feira

CPM (21,30)

Ulteira dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

23 – Sábado

Encontro da Família Carmelita em Fátima (23 / 24)

CNE - Comemoração do Dia de Baden Powell

CPM (21,30)

24 – II DOMINGO DA QUARESMA

Festa do Pai Nosso - I Catecismo (10,15 h)

26 – Terça-feira

Reunião de Vigararia

Centro de Preparação para o Baptismo (CPB) (21,15 h)

28 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

Comunidade em Movimento SUGERE-TE:

APRENDE, NESTE TEMPO DE QUARESMA, O SABOR E A PROFUNDIDADE DA MISERICÓRDIA DE DEUS. PARA A DIFUNDIRES À TUA VOLTA.!

Coordenação: Frei Pedro Monteiro, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Hugo Gomes, Marina Ferreira, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

E-mail: comunidade.movimento@mail.pt

INTERNET: www.paroquia-sac.web.pt

Faz-te ao largo! Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras